



Semanario republicano, independente, defensor dos interesses deste concelho

Director, adm. e propriet.—José da Silva Vieira.—Redacto. no Brazil: A. Ciras.—Editor—Julio de J. Giesteira Lima.—Composição e impr.—Typ. Espozendense—Espozende

Assinatura: Anno, sem estampilha 8\$000 rs.—Com esta epilha e para fóra 10\$000 rs.—Brasil, (Moeda forte), 30\$000 rs.—Colonias Portuguezas, 25\$000 rs.—Numero avulso 200 rs.—Pagamento adiantado. Redacção e administração—Rua Veiga Beirão, 7 a 9—Espozende.

Anuncios: Judiciaes: linha ou esp. de linha 1\$00 esc.—Anuncios particulares: linha 70 c. Comun. ou reclames, linha 50 c. Imposto do selo, cada publicação. 15 c.—Reclames a obras literarias mediante um exemplar. Não se restituem originaes não publicados.

Maria Vieira

Tinha 17 anos. Bela como os anjos, inocente como as ingenuas de Scribe, a sua cabeça de madona e os seus olhos eram como os das virgens de Boticelli. Amavam-a com adoração, era querida de todos...

Faz em Maio 8 anos, mês em que tudo é amor e alegria, quando pelos campos vicejam lindas flores selvagens, que as impiedosas aguas do Cávado adormeceram para sempre uma vida que dispostava para este mundo de ruins paixões.

A desventurada foi Maria Vieira, a autora das «Violetas Dispersas», desse ramalhete sentimental que cheio de simplicidade, volátil como o perfume das circarsianas, deixava antever nalguns dos seus versos, a terrível duvida, a incerteza numa vida melhor.

Maria Vieira sentiu rebentar uma tempestade que lhe despedaçou o peito.

Não soube tornar-se superior á força oculta e imperiosa que a impediu para o abismo!

Recordo-me ainda,—oh recordação bem dolorosa!—a multidão que se aglomerava pelas ruas para ver pela última vez o ataude que encerrava a loira Vieira.

Lembro-me ainda de vêr pelas janelas, labios rubros de donzelas e labios cinzentos de decrepitas, que vendo nela, talvez uma filha morta soluçavam preces.

Ela desceu á terra fria—onde os vermes a esperavam para destruir aquele sorriso casto e meigo que apesar de morta os seus labios ainda conservavam!—envolta em longos olhares profundos, cheios de piedade e carinho.

Aquela criança quasi mulher, deixou germinar no seu cérebro um sentimento que se arreigou tanto, tanto, que a levou ao suicidio. A sua morte está quasi toda rodeada de misterio.

Mas estes tercetos alumiam um pouco a penumbra em que ela se envolveu.

«Não levo deste mundo pena alguma,
A dor que vai matar-me—ai!—é só uma
Causada por Alguem—tão infeliz!

Mas ai! Tu não me escutas! Tu tambem,
Desprezas esta vida, que esse alguem
Um momento não quiz tornar feliz!

Fui condiscipulo da alucinada
Marta Vieira.

Uma grande simpatia, uma gran-

PAGINA DE LUCTO RELEMBRANDO



Maria da Silva Vieira

de admiração pelo seu character, pelos seus dotes de intelligencia, fizeram com que eu fosse um seu amigo intimo. Ela foi a confidente dos sonhos da minha mocidade. Ela fez com que eu abandonasse o caminho tortuoso por onde envêredava.

Quiz prestar-te aqui o meu preito, oh desgraçada Maria! perdão-me, pois estas palavras simples mas muito francas.

Se tu morreste parra todos... para mim viverás eternamente!...

Viana do Castelo, 929.

Domingos Augusto

D Maria da Silva Vieira

Não tem mais de 17 annos a nossa homenageada; e que biografia se pode ter aos 17 annos, 17 primaveras em flôr, cuja seiva transborda nos seus versos!

Maria Vieira é espozendense; viu-a nascer na pitoresca vilasinha minhota, inspiraram-lhe porventura as primeiras rimas as ondas espumejantes do Atlantico, ou as risinhas margens do seu rio natal. No seu olhar, longinquo e sonhador,

boiam os sonhos que faz sonhar a quem conversa as musas (e ela propria é uma gentil musa) essa paisagem encantada do Minho, que Bernardes, ha trezentos annos, enlevadamente cantou.

Em Espozende tem passado, longe de sabios, artistas, teatros, museus e tantos outros estímulos mentaes, a maior parte da sua ainda curta existencia. Tanto maior o merecimento da jovem senhora, que por si propria se tem illustrado, e se prepara para ser um das poetizas que entre nós escrevem mais sentidos versos.

Orgulha-se d'ella seu pae o tipografo-editor sr. José da Silva Vieira, distinto folclorista que tem editado numerosos trabalhos de etnografia e á sua custa sustenta uma publicação da especialidade—*a Revista do Minho*.

C. M.

CEIFEIROS

Abre as nuvens com os seus doirados dedos
O sol, lá nas alturas. Vae subindo;
Vão-se, um a um, os seus raios espargindo
Iluminando os prados e vinhedos.

Já nos caminhos, d'entre os arvoredos
Os grupos de cachopas vão surgindo;

Cruzam ditos, motejos; e surrindo,
Esta confia áquella os seus segredos...

Com elas vão nadando em alegria!
Parecem ranchos para a romaria
E não para ceifar-loiras espigas...

E ao vê-las passar, c'roadas de hera,
Pensava:—Ai! quem me dera ser, quem dera,
Uma d'estas airósas raparigas!

Maria da Silva Vieira.

Maria Vieira

Ao traçar com mão pouco segura o ligeiro esborço biografico desta novel quanto infeliz poetisa, acodem-me aos olhos sinceras lagrimas de saudade e verdadeira compaixão; tanto pela artista, como pela rapariga que, no desabrochar de sua opulenta mocidade, pôs num momento de desvario termo á existencia!

Era ainda uma criança quando a conlici loira e sorridente, ajudando no arduo trabalho tipografico seu laborioso e honesto Pai. Que saudoso tempo!

A «Micas», como os seus carinhosamente a tratavam, aos doze annos já fazia as suas primeiras quadras poeticas, que tambem cuidadosamente escondia dos olhos profanos, afim de evitar a furiosa e inigavel critica dos que habitualmente conviviam na intimidade do incansavel trabalhador José da Silva Vieira, seu Pai, que tanto tempo e diheito ha dispendido em tornar conhecido dos leitores formosissimos talentos que, sem o seu desinteresse e atufado trabalho, já mais se tornariam notórios e admirados, como são hoje, o poeta Alvaro Pinheiro e o romancista M. Boaventura, e ainda outros de quem me não occorrem nomes.

Em certa occasião achavam-se na redacção d' *O Espozendense* entre outras pessoas o P.e Jeronimo Gonçalves Chaves, que por acaso agarrando um papel, pôs-se a lê-lo; eram uns versos da «Micas», naturalmente ali esquecidos, perguntou:

—De quem são estes versos?

Respondeu a juvenil poetisa rubra de vergonha:

—São meus.

—Da menina?! Duvido! Sò acreditarei, se fizer uns versos falando dos «Cavalos de Fão».

Retirou-se a Micas Vieira, durante alguns momentos da sala e pouco depois reaparecia com a seguinte poesia, que se não é uma joia de grande valor literario, tem

contudo o merito da obrigatoriedade do tema e a espontaneidade da execução.

Foi o padre Chaves, grande patriota, Alma sublime e vasto coração, Que deu início á grande derrota Do porto d'abrigo—«Cavalos de Fão».

Dizem muitos que é uma utopia Esperar-se tam grande melhoramento. Perdão! Mas ha-de realizar-se um dia, E' questão de esperar mais algum tempo.

Essas almas sempre mesquinhas Que até hoje só tem desdenhado, Verão sómente, nas palavras minhas Um facto altruista enfim realiado.

E saibam, que se não surgisse a guerra Que tem aniquilado a humanidade, A formosa Espozende, hossa terra, Dentro em pouco seria uma cidade.

Foi esta poesia a primeira publicada pela novel poetisa em 14 de Julho de 1918 e feita em 12 de Agosto de 1915. Estes versos, feitos a uma enorme quantidade de abruptos rochedos, que correm paralelamente por toda a costa sul do concelho de Espozende, não eram, com certeza, de molde a tentar o éstro sentimental de qualquer poeta e muito menos de uma principiante, mas esta desobrigou-se aiosamente da incumbencia a que sujeitaram o seu formosissimo talento, como verificamos acima. Recompensando este seu trabalho panegirico a enorme restinga da Costa Norte de Portugal, ofereceu-lhe o illustre propagandista do futuro porto d'abrigo nos «Cavalos de Fão», um tratado de versificação, um dicionario de rimas diversas obras poeticas de autores classicos como Camões, Garrett e Quental, etc.—com a recomendação sincera, carinhosa, paternal de que continuaria a produzir, e a estudar para mais tarde firmar com o seu nome verdadeiros trabalhos de concepção genial. Era tão noval!

Houve tambem outro homem que sinceramente se interessou pelo desenvolvimento intelectual da infeliz Maria Vieira, incitando-a constantemente a produzir, corrigindo-a quando nos seus vãos pelas regiões da fantasia ultrapassava as regras do verosimil e da verdade. Esse homem espirito eminentemente superior, homem de letras dos mais distinctos e bem conhecido dos estudiosos, é o sr. Cardoso Marta, que sempre dispensou á Micas Vieira uma cuidadosa e sincera amizade, evitando com os seus sapientissimos conselhos que a incipiente artista, se abalancasse a trabalhos a que, naquele tempo, não poderia aiosamente dar remate.

Passa-se um lapso de cinco anos, A crisalida torna-se borboleta formosissima e continua a produzir, mas os seus sonetos ascendem continuamente a uma grande tristeza incompativel com a sua mocidade. A que influencia obedeceria a mentalidade da gentil artista? Disse-me uma vez este seu grande desgosto:—Continuadamente recebia a pobre rapariga cartas anonimas em que se abocanhava o seu talento, a dignidade de sua familia, a obscuridade do seu nascimento, pelo que sofria horriavelmente com as continuadas e cobardes agressões dos verrineiros gratuitos, e—quem sabe?—talvez a levassse ao suicidio esses invejosos inconscientes e perversos.

Maria Vieira, além de sofrivel poetisa, colaborou em diversos jornais; foi tambem amadora dramatica e autora de uma comedia, que

teve regular exito nesta vila e em Barcelos, e deixou alguns sonetos ainda inéditos, de que vamos, para finalizar este artigo, publicar um.

Lagrimas

As lagrimas! As lagrimas! São finas Joias de apreço e subido valor Que snbtis se desprendem das retinas No auge da alegria ou dissabôr.

Pelas faces correndo diamantinas Era rosarios diafanos, sem cor Gosto de as ver, assim, tão pequeninas Mas cruciantes quando são de dôr.

Lagrimas! Só lagrimas! Que v, ver... Nem para lenitivo uma esperanza Nem para secar o pranto um só prazer

Tão nova ainda... ainda uma criança Já a minha vida é continuo sofrer, Já o coração de palpar se cansa.

Barcelos. 11-5-20.

Maria Vieira

Eis em palidos traços, porque muito mais tinhamos que dizer, a biografia da infeliz criança autora do mimoso livrinho *Violetas Dispersas*, que vai entrar no prelo para ser distribuido no dia 11 de Maio proximo, terceiro aniversario do seu passamento.

Fevereiro, 1922.

E. V. S.

Este n.º foi visado pela Comissão de Censura de Viana do Castelo.

NOTICIARIO

Administrador do Concelho

Por alvará do Ex.mo Governador Civil deste distrito, acaba de ser nomeado Administrador d'este Concelho, o nosso amigo Ex.mo Sr. Dr. Artur de Barros Lima, nosso illustre e querido conterraneo. Bem andou o sr. Capitão Caravana, em fazer esta nomeação, que veio recuher em uma personalidade, cheia de boa vontade e de talento.

Sabemol-o animado das melhores intenções, para que da sua administração alguma coisa fique, de util e proveitoso para a nossa terra e basta isso para tudo d'elle esperar-mos. A' sua posse que se realisa, na proxima segunda feira 29 do corrente, pelas 2 horas da tarde, deve ser dada a maior solenidade, pois isso o exige o valor da pessoa comprovada, querido filho da nossa linda Espozende e tambem a necessidade de todos lhe demonstrarmos, o quanto de estima e reconhecimento nos vae no coração por vermos que o escolhem para os logares, as pessoas que d'elle são dignos e que os possam bem desempenhar.

Esta redacção apresenta, pois, ao novo Administrador do nosso Concelho, os seus parabens, sinceros e francos e ao Snr. Governador Civil o agradecimento pela esplendida escolha.

S. Roque

No ultimo domingo e segunda feira, tiveram lugar as pomposas festas a S. Roque, no visinho lugar de Goios, freguezia das Marinhas, que este ano tiveram um lusimento fóra do vulgar.

A concorrência foi enorme e o desempenho das musicas, fogos e segunda feira a procissão foi o que ha de mais bem organizado. Parabens á Comissão da festas.

Curiosidades

Alguns sábios têm-se dado ao trabalho de investigar qual seja a idade da Terra, e diferentes têm sido os resultados obtidos conforme os métodos empregados. Assim, um dos processos, consistindo em comparar a espessura das camadas antigas com as que hoje se formam anualmente, nos vales de aluvião, dá para o nosso planeta um minimo de 100 milhões de anos. Este método não é muito seguro, porque se ignora se a velocidade de denudação do solo e de acumulação nos terrenos fundos é a mesma que antigamente. O professor Joby baseia os seus calculos no sal contido na água do mar. Supõe que todo o sal dos Oceanos foi arrastado da terra firme pelas chuvas. Como se conhece, ao que parece, a quantidade de sal contida no mar e a que levam os rios todos os anos, e partindo do suposto de que, como diz o poeta:

«Antigamente eram doces todas as águas do mar».

calcula Joby que a idade da Terra é de 95 milhões de anos. Com os mesmos elementos Rower calculou 160 milhões. O método baseado na desintegração das matérias rádio-activas dá para o globo terrestre idades variantes entre 710 a 1025 milhões de anos!... LEO

Frutas que curam

As uvas são tão boas como o quinino para combater o paludismo.

Os pinhões são um remedio seguro para muitas doenças de garganta.

O tomate, por conter uma pequenissima porção de mercurio, é muito proveitoso e regula as funções do figado.

As laranjas actuam no mesmo sentido sobre os rins.

Os limões são eficazes para prevenir muitas doenças cancerosas, e como o seu suco contém ácido acético, afirmam-no um excelente preventivo, destruindo os germens do tifo.

«Si non és vero»...

Não falta quem afirme que tudo que existe no mundo tem a sua utilidade.

Agora descobre-se que os gafanhotos, uma praga terrivel de destruidores, são um produto magnifico para a cultura das terras, por conterem substancias uteis, como o ferro, cal, fósforo, potassa, magnesia, etc.

Terras adubadas com os gafanhotos tem luxuriante vegetação.

As galinhas dão-se excelentemente com a alimentação dos gafanhotos.

Em Joanesburgo fazem dos gafanhotos uns pões alimen-

ticos para o homem.

Cada alqueire de gafanhotos custa ali 2 shillings.

MÃE!

Ter mãe é ter quem, na vida, Não pense se não em nós; Ser mãe, é ser-se vencida Do filho á primeira voz.

Ter mãe é não sermos sós Na existencia apetedida; Ser mãe é correr, veloz, Para a meta duma vida.

Ser mãe é ter mil trabalhos Num caminho só de atalhos Em que custa a achar o fim;

Ter mãe é ter a certeza De termos sempre uma réza, Mar's de afagos... tudo, enfim!

A. M.

Educação e Instrução

«Abrir escolas é fechar prisões», disse Vitor Hugo

Quasi todos os dias vemos entrar no posto de policia um magote de moços, acusados de terem roubado peixe, legumes, cereais, verduras e frutas nas praças ou nos campos.

As idades variam dos 7 aos 15 anos. Os seus corpos são franzinos, denotando falta de alimentação e de higiene.

Uns miseros e bedungentos trapos, a fingirem calças e camisas, encobrem-lhes os corpos esqueléticos.

Confessam o roubo, vão umas horas para um desses imundos compartimentos de cadeia e depois saem, para novamente cairem no mesmo.

Preguntando porque é que isto se dá; apenas encontramos por resposta, que a rasão disso está em não haver escolas, onde esses infelizes obtenham os ensinamentos necessarios para honrada e alegremente poderem ganhar a vida.

Que triste futuro está reservado á mocidade d'hoje, cuja vida é mais intensa e mais exigente—se lhe não fôr preparado quanto antes um outro ambiente, que não seja o que vimos de constatar todos os dias.

Reparai bem na falta que faz a existencia de escolas com a capacidade suficiente ao numero de creanças em idade escolar, e luctae pela sua construção, visto que bem o disse alguem: «A Escola é o maior e o mais belo dos templos».

Luiz Antonio

Longividade

Na portela do Mondego, proximo de Coimbra, vive Joaquina Maria Febras, que conta 123 anos de idade. Ainda cose sem óculos, cosinha e lava roupa com grande desembaraço, e lembra se de ter fugido aos franceses ao colo de sua mãe.

Melhoramentos locais

O Ex.mo Sr. Governador Civil do Districto e a peregrinação através dos ministerios.

Um jornalista de Braga teve ha dias uma conferencia com S. Ex.cia a respeito da sua ida a Lisboa, e entre muitos assuntos de que tratou em quasi todos os ministerios a favor do districto, um há, que muito nos interessa, que é o abastecimento das águas para esta vila.

«No futuro orçamento vão ser inscritas verbas para a exploração das aguas de Espozende e Cabeceiras de Basto e para a construção de avenidas entre as estações dos caminhos de ferro e as respectivas localidades e ainda para auxiliar as freguezias com subsidios para a construção de cemiterios.

—Não perdeu o tempo...»

Terra Lusa

Está publicado o n.º 5, desta importante revista ilustrada de turismo e de propaganda commercial, industrial e agricola do pais, que se publica na cidade de Braga, debaixo da direcção do abalizado escritor snr. Antonio Moreira, redactor do «Diario do Minho», da mesma cidade.

Este numero é todo dedicado a Barcelos, missão desempenhada galhardamente não só nos escritos que insere de pessoas illustres como nas illustrações que contém, além de uma grande cópia de aruncios ilucidativos do comercio e industria da nobre cidade de Barcelos.

Agradecemos o numero, e pena temos em não possuir-mos o n.º 2, para não ficar-mos com tão preciosa coleção truncada.

A repressão da raiva

Foi para o «Diario no Governo», pelo ministerio do interior e por proposta da Direcção Geral de Saude um Decreto que estabelede a maneira de ser combatida a raiva e insere disposições relativas à concessão de licenças para cães.

E' creado um registo especial, cuja taxa é de 25.000 para Lisboa e Porto, no registo inicial e de 10.000 na revalidação. Nas restantes cidades e vilas as taxas são respectivamente de 12.500 e 5.000, e nas povoações rurais de 2.500 e 1.000.

As Camaras são obrigadas a promover a hospitalisação dos mordidos em institutos adequados, ficando a seu cargo todas as despesas.

Aos delegados e sub-delegados de saude compete o fiscalisarem a execução deste Decreto.

Noticiario de Fão 18 de Maio.

Seguem viagem para o Brasil o sr. João Morêda e o menino João Portela, filho do sr. Torquato Portela. Feliz viagem e mil prosperidades:

—Com suas ex.mas Esposa e filha D. Berta veio passar uns dias na sua casa de Fão o sr. Antonio Joaquim Nunes, nosso presado assinante, do Porto.

—Com sua ex.ma Esposa esteve no Porto, o sr. Joaquim Pinto de Campos, nosso estimado assinante.

—Regressou do Brasil o sr. Antonio dos Santos Graça. Seja bem vindo.

Idem 24-5-1929

No dia 15 realisaram o seu casamento os srs. Joaquim Fernandes Monteiro e Maria Cardoso Monteiro. Foram padrinhos o pai do noivo sr. Antonio Fernandes Monteiro Junior e o sr. Albino Torres, representando o pai da noiva sr. João Fernandes Monteiro.

Conduziu as alianças o menino João Cardoso Monteiro, irmão da noiva.

Desejamos uma vida longa e sumamente feliz.

—Passa encomodada a sr.a Rosa Fernandes Pereira, esposa do sr. Manoel Gonçalves Chaves.

Tendo sido acometida por ataque de paralisia, encontra-se, contudo, um pouco melhor.

Estimamos-lhe o seu rapido restabelecimento.

—E' elevado o numero de pessoas que irão tomar parte na proxima peregrinação a Nossa S. do Sameiro. De Fão deueni incorporar-se mais de 200 pessoas.

—Na proxima quinta feira, dia do Corpo de Deus, terá lugar na nossa igreja paroquial a festa da conclusão do mês de N. Senhora, havendo missa solene, exposição e sermão.

Promove a festividade a «Pia União das filhas de Maria».

«O Democratico»

Com o n.º 768, entrou este semanario no seu 17 ano de publicação, vindo este numero impresso em papel de côr.

Este nosso presado colega que se publica em Vila do Conde, tem como director o sr. Francisco Barboza, que desde ha muito conhecemos nas pugnas jornalisticas. Fazemos votos pelas suas prosperidades.

Desastres a esmo

Da ponte de Santarém, que mede 15 metros de altura, despenhou-se uma camionete que conduzia 26 passageiros, dos quais morreram quatro, ficando os restantes feridos.

Lêde e divulgai *O Espozendense*, tornando assim conhecida a vossa terra.

Doente

Tem estado um tanto doente, aguardando portante o leito, o sr. Artur de Boaventura Rego, habil e inteligente regento do notario ex.^{mo} sr. Dr. Alexandre Torres, desta vila.

Apetecemos-lhe rapido restabelecimento.

Falecimento

Na freguezia de S. Claudio, deste concelho, faleceu na ultima terça feira-feira a veneranda mãe do nosso velho amigo, sr. padre Luiz Fernandes de Azevedo, de avançada idade.

O seu funeral realisou-se na 4.^a feira, com uma grande assistencia de eclesiasticos e pessoas amigas dos doridos.

Ao padre Luiz Azevedo, bem como a suas irmãs e cunhados o nosso cartão de sentidissimos pesames, pelo transe doloroso porque acabam de passar.

A' virtuosa velhinha paz á sua alma,

?

Maquinas Singer

para coser vendem-se a pronto pagamento e em prestações no Chic Parisiense, estabelecimento de fazendas de Emilio Fernandes, rua d'Areosa—Fão.

Reparações gratuitas durante 5 anos.

Dar a preferencia é ser bem servido.

«O Lusitada»

Da cidade do Porto recebem os n.os 2 a 5 deste quinzenario de literatura, arte, humorismo e charadas que ha pouco ali vê a luz da publicidade, debaixo da direcção dos snrs. José Canelas, Agostinho Escada, Custodio Ribeiro e J. Agostinho Landolt, nosso presado amigo.

Agradecemos do coração a sua franca permuta.

EDIÇÃO MONUMENTAL A Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa

Formato 32x25

Em tomos mensais de 32 paginas, optimo papel couché, magnificamente illustrados.

E CONTERA:

biografias completas, retratos, vistas, costumes, monumentos, rosto de edições raras, manuscritos, miniaturas e fac-similes de autógrafos, em soberbas gravuras, algumas das quais HORS TEXTE, côres.

CONSTITUINDO

um precioso album em que pela primeira vez, entre nós, se reúne uma tão completa e curiosissima documentação gráfica, *Artigos de especialistas professores e literatos de nome consagrado.*

Cada tomo 10\$00

A *Historia Ilustrada da Literatura Portuguesa*, comprehenderá pouco mais ou menos dois grossos volumes de 400 paginas cada e será uma publicação de luxo, para o que se reuniram todos os elementos indispensaveis. A semelhança das *Histórias da litteratura francesa* de Lanson e Bénédict e *Hazard* publicadas pelas importantes livrarias Hachette e Larousse, esta publicação constituirá alguma coisa de inédito, de grande e de notavel nas nossas letras. Jámais se reuniram condições como para a criação deste monumento, arquivo das maravilhas que nas letras a nossa história encerra.

ASSINATURA:

Preços, incluindo embalagens reforçadas

CONTINENTE E ILHAS:

Assinatura especial de cada numero saindo mensalmente e pelo correio, contra reembolso (só para o continente e ilhas)

	3 meses	6 meses	1 ano
Assinatura (pagamento adiantado)	33\$00	65\$00	128\$00
		Registado	11\$00
África Oriental, Ocidental e Espanha	34\$50	67\$00	132\$00
India, Macau e Timor	36\$00	79\$00	138\$00
Estrangeiro	37\$00	72\$00	142\$00

Cada tomo avulso, não incluindo porte e embalagem — 10\$00

PEDIDOS às Livrarias AILLAUD e BERTRAND
73, Rua Garrett, 75
LISBOA

Assina-se nesta villa, na Livraria Espozendense, Rua Direita

Vende-se

Um deposito de zinco, para azeite, que leva 1 almude, com torneira de bronze, medidas de folha, desde 1 litro para baixo, com respectivo aparador de folha de zinco, tudo quasi novo. Preço modico.

Tambem se vende um deposito para petroleo, grande, de folha de ferro, com medidas, escorredor etc.

Nesta redacção se diz.

BATATA

SELECIONADA PARA SEMENTE

De qualidades produtivas e resistente á molestia, de proveniencia garantida por certificados de origem, vendem para entrega immediata.

DOMINGOS DOS SANTOS
MAIA & C.^a

Rua do Heroismo 177—
PORTO—Telefone—2397.

Cartões de visita

100 qualidades de typos fantazia, o que ha de mais moderno, para cartões de visita e de luto.

Cartões de todas as qualidades. Preços desde 1.50 esc: o cento, em branco, até 5 escudos. Pretos em todos os tamanhos a principiar em 4 escudos até 10 escudos o cento. Ninguem, no seu proprio interesse, deixe de consultar o nosso mostruario e preços.

Romances VENDEM-SE

A Formosa Gabriela, (ou o Filho do Destino.), original de M. Valoris, 4 volumes em fasciculos, (83 fasciculos), de 1.000

Lgrimas de mulher, por D. Julian Castelanos, em 4 volumes, (ou 80 fasciculos, soltos), preço de cada fasciculo 1 escudo.

Amores de Principe (ou Misterios dum Tumulo, tradução portugueza de Nazareth Chagas, 102 fasciculos, (4 volumes).

Nesta redacção se mostram e diz-se o seu custo.

FABRICA DA GRANJA

BARCELOS

Reparação de todas as marcas de automoveis; carroseries para camionetes, accessorios Ford e outros.

Mobílias, madeiras para construção, etc.

Loja — Aluga-se

A loja ou salão onde funcionou ultimamente o Registo Civil desta vila, que está junto á Livraria Espozendense, contendo 3 portas.

Papel plissado

Que serve para muitas applicações, em todas as côres e mais uma, a preços sem rival por peça ou ao metro. Grande sortido,

Tinta para marcar roupa—A melhor tinta que ha, franceza, de Alexander, vende a typografia Espozendense.

Casa «HAVANEZA»

Em exposição
Bicicletes de corrida e de passelo
Vende a prompto pigmento e a prestações.

Um lindo livro.

Violetas Dispersas

(VERSOS)

Maria da Silva Vieira

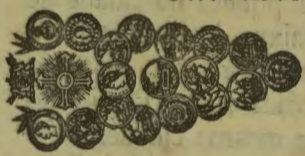
Um elegante volume contendo muitas produções poeticas em magnifico papel assefinada com o retrato da extincta.

PREÇO..... 2.50 RS.

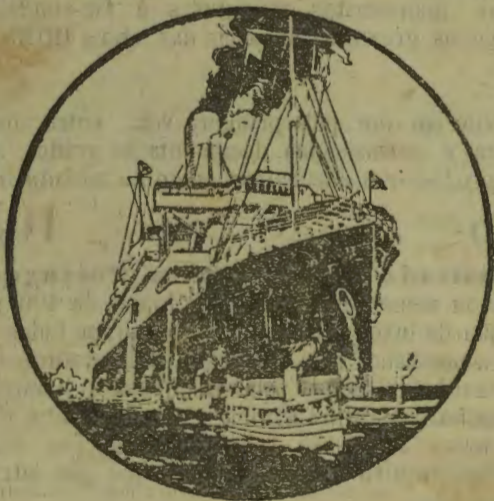
O producto da venda da edição é destinado ao levantamento na sua sepultura de uma lapide comemorativa.

A' venda em todas as livrarias do país, em Espozende na Typografia Espozendense de José da Silva Vieira.

GRAND PRIX
O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904.
Xarope Peitoral James
Premiado em medalhas de ouro nas exposições: Liebre 1886, Paris 1889, Buenos Aires 1896, Amara 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.
Heroico contra todas as afecções dos orgãos respiratórios, taes como: toses rebeldes ou convulsas, ataques asmáticos, bronquitos agudas ou crónicas. Legamente autorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal e pela Inspectoria Geral d'Higiene dos E. U. do Brazil.
A VENDA EM TODAS AS FARMACIAS.
DEPOSITO GERAL: FARMACIA FRANCO, FILHOS
PEDRO FRANCO & C.
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA



MALAREALINGLEZA



Paquetes correios a sahir de Leixões

DESEADO em 29 de Maio para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DESNA em 12 de Junho para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres
DENERARA em 26 de Junho para o Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres

Estes Paquetes sahem de Lisboa no dia seguinte e mais os paquetes:

ALCANTARA em 3 de Junho para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ANDES em 17 de Junho para Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos-Ayres.

ASTURIAS em 1 de Julho para Rio de Janeiro, Santos, Montevideu e Buenos Ayres.


Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.^a classe escolher os beliches á vista das plantas dos paquetes, MAS PARA ISSO RECOMMENDAMOS TODA A ANTECIPAÇÃO.

Dirigir aos unicos agentes no norte de Portugal:

TAIT & CO.

19, RUA DO INFANTE D. HENRIQUE.—PORTO
ou aos seus correspondentes nas provincias.

GRAND PRIX O MAIOR PREMIO DA EXPOSIÇÃO - LONDRES 1904
CONTRA A DEBILIDADE
VENDA SEM TODAS AS FARMACIAS
Premiado em medalhas de ouro nas exposições: de Lisboa, 1888, Paris, 1889, Buenos Aires, 1896, Amara 1894, Londres 1904, Rio de Janeiro 1908, etc.
Pedro Franco & C.
Rua de Belem, 147 - LISBOA



Contra a debilidade
Farinha Peitoral Ferruginosa da Pharmacia Franco
Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tónica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, e ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.
Está legalmente autorizado e privilegiado.
Pedro Franco & C.
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

XAVIER VIANNA

SOLICITADOR

Encarrega-se de todos os assumptos forenses, no seu escriptorio á rua 1.^o de Dezembro (antiga Direita) em frente á Camara Municipal.

PASSAPORTES

Agencia Brazil

DE

ANTONIO LOPES RODRIGUES D'AREIA

Preferir esta Agencia é ter a certeza de ir ao seu destino dentro da maior legalidade.

Antonio Lopes Rodrigues d'Areia